

AGRICULTURA FAMILIAR E DINÂMICA RURAL NO MUNICÍPIO DE URÂNIA-SP: limites e possibilidades para a reprodução social¹

AGRICULTURA FAMILIAR Y DINÁMICA RURAL EN EL MUNICIPIO DE URÂNIA, ESTADO DE SÃO PAULO: limitantes y potencialidades para la reproducción social

Flávio de Arruda Saron

Graduado e Mestrando em Geografia pela FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP
flaviosaron@yahoo.com.br

Antonio Nivaldo Hespanhol

Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP, pesquisador do CNPq e Vice-líder do GEDRA
nivaldo@fct.unesp.br

Resumo

O presente texto objetiva discutir as consequências da crise da cafeicultura e lavouras tradicionais no município de Urânia, Estado de São Paulo, e os efeitos da sua substituição por cultivos de frutas (principalmente uva e laranja) e olerícolas sobre a agricultura familiar. Procurou-se identificar os principais limites e as possibilidades abertas para a agricultura familiar provocadas pelas mudanças de cultivos ocorridas após a década de 1980. Para alcançar tal objetivo foram realizados: revisão bibliográfica, consulta a dados disponíveis nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Estadual de Sistemas de Dados (SEADE) e pesquisa de campo, por meio da realização de entrevistas com técnicos e lideranças locais e da aplicação de formulários a agricultores familiares do município de Urânia.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Crise da cafeicultura. Estratégias. Reprodução social. Município de Urânia-SP.

Resumen

Se hace una discusión sobre las consecuencias de la crisis de la cafeicultura y de los cultivos tradicionales en el municipio de Urânia, Estado de São Paulo, y los efectos de la substitución de cultivos de fruta (principalmente uva y naranja) y hortalizas sobre la agricultura familiar. Se busca identificar las principales limitantes y posibilidades abiertas para la agricultura familiar producidas por los cambios de cultivos después de la década de 1980. Para alcanzar los objetivos propuestos se realizaron las siguientes actividades: revisión bibliográfica, consulta de datos disponibles en los sitios web del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y de la Fundación Estatal de Sistemas de Datos (SEADE), entrevistas a técnicos y líderes locales, y por último, la aplicación de encuestas a agricultores del municipio de Urânia - SP.

Palabras clave: Agricultura familiar. Crisis de la cafeicultura. Estrategias de substitución. Reproducción social. Municipio de Urânia-SP.

Introdução

Até a década de 1980, as principais atividades agropecuárias do município de Urânia eram a cafeicultura, dentre as lavouras permanentes, e o milho, algodão, feijão e o amendoim, dentre as lavouras temporárias, além da pecuária de corte e de leite, ambas com baixos níveis de tecnificação.

Na década de 1980 todas estas atividades se encontravam em crise, em decorrência dos baixos preços, gerando reduzida rentabilidade aos agricultores familiares. A partir desta década a fruticultura emergiu como uma alternativa de renda aos agricultores familiares, se consolidando no decorrer da década de 1990, tornando-se a atividade mais importante para a geração de renda aos agricultores familiares no município de Urânia.

Dessa forma, o objeto de discussão deste artigo refere-se aos limites e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar no município de Urânia, a partir da substituição da cafeicultura e de outras lavouras tradicionais pela fruticultura, horticultura/olericultura e pecuária leiteira. Estes cultivos e atividades imprimiram uma nova dinâmica rural, porém conservando elementos já existentes.

Dentre os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, destacamos: a revisão bibliográfica, a consulta a dados secundários nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Estadual de Sistemas de Dados (SEADE) e, principalmente, a aplicação de 63 formulários a agricultores familiares do município de Urânia².

O texto está estruturado em duas partes, excetuando a introdução e as considerações finais, na primeira é apresentado o processo de colonização das terras que resultou na formação da pequena propriedade familiar no município de Urânia e na segunda é abordada a dinâmica das culturas e atividades agropecuárias após a crise da cafeicultura e das lavouras tradicionais e as implicações dessa mudança sobre a agricultura familiar do município de Urânia.

A pequena propriedade, o trabalho familiar e a constituição do município de Urânia - SP

O município de Urânia localiza-se no noroeste do Estado de São Paulo, mais precisamente na Microrregião Geográfica de Jales (MRG), conforme se verifica no mapa 1.

A ocupação efetiva do extremo noroeste paulista, ou seja, a sua incorporação a produção e circulação de mercadorias, guarda relações com a “marcha do café”, assim denominado o processo de expansão de novas áreas incorporadas para o cultivo do café nas terras do Oeste do Estado de São Paulo, ampliando, assim, as áreas incorporadas ao processo produtivo e intensificando o povoamento. Tudo isso, possibilitado pela expansão dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense (EFA).

Entretanto, a ocupação e colonização efetiva das terras no noroeste paulista ocorre após a crise da cafeicultura no ano de 1929, quando o ímpeto de expansão da cafeicultura era menor. Conforme destaca Monbeig (1998), os projetos imobiliários que foram elementos intrínsecos da expansão da frente pioneira, por meio da incorporação de áreas destinadas a cafeicultura ganham novo impulso com a crise cafeeira. O autor constata que:

Vender terras tornou-se, assim, fonte de recursos menos incerta e mais rendosa. Para que o negócio seja lucrativo, é preciso organizar o espaço; e as empresas de colonização estão melhor equipadas para o fazer. Trabalhos preparatórios para o povoamento, comércio da terra virgem e presença de grandes grupos capitalistas são traços que conferem à franja pioneira paulista a sua originalidade atual e marcam a ruptura com os tempos dos fazendeiros. (MONBEIG, 1998, p. 241).

Os projetos imobiliários, desenvolvidos por empresas colonizadoras (a exemplo da Companhia Agrícola de Colonização e Imigração – CAIC), fazendeiros, políticos, profissionais liberais, indivíduos de posse de algum capital e diversos outros agentes envolvidos nestes projetos é que promoveram a ocupação e colonização do extremo noroeste paulista. É importante ressaltar que estes projetos, implementados após a bem sucedida grilagem da antiga fazenda Ponte Pensa, fizeram o retalhamento de grandes glebas de terras. Nardoque (2007), observa que na MRG de Jales a pequena propriedade foi o

[...] modelo de apropriação capitalista de terra e da extração capitalista da renda da terra através dos ganhos imobiliários resultantes da fecunda especulação imobiliária promovida pelos agentes: fazendeiros, engenheiros, corretores, empresários, empresas (NARDOQUE, 2007, p. 68).

O sonho de acesso a terra de trabalho pelos imigrantes europeus e nipônicos (incluindo seus descendentes de segunda e terceira geração), e nordestinos estabelecidos nas zonas tradicionais de produção cafeeira criaram a demanda para os projetos de colonização baseados na pequena propriedade familiar no extremo noroeste paulista.

Dessa forma, para viabilizar seus empreendimentos, os agentes imobiliários criaram uma série de facilidades para a comercialização dos lotes de suas glebas, tais como o pagamento anual e parcelado dos lotes. Havia concorrência entre os agentes imobiliários, por isso cada um deles realizava propaganda dos lotes de suas glebas nas antigas zonas cafeeiras do Estado de São Paulo. A colonização de terras no extremo noroeste paulista ganhou impulso somente após a crise do café de 1929, justamente porque na década de 1930 estava em vigor o retalhamento de antigas fazendas de café em pequenas propriedades (NARDOQUE, 2007).

Assim, a colonização efetiva do extremo noroeste paulista irá ocorrer apenas após a década de 1940. “Foi principalmente quando os trens entraram em serviço até Votuporanga (1941) que se intensificou a publicidade e aumentou a venda de terras neste Sertão” (MONBEIG, 1998, p. 229).

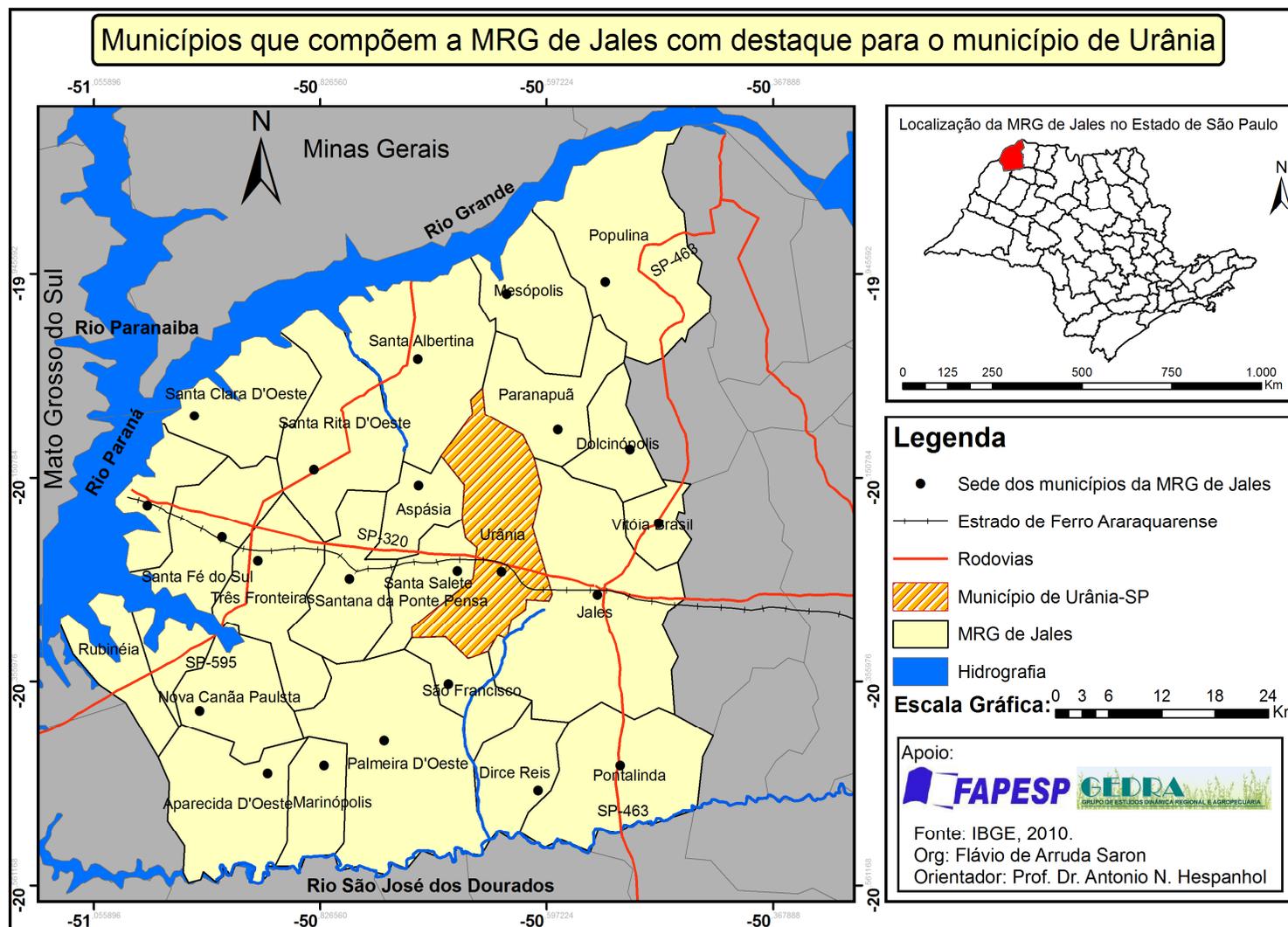
A partir da necessidade de comercialização de pequenos lotes de terras, é que foram fundadas as vilas, atuais cidades da MRG de Jales, como forma de apoio a comercialização dos lotes rurais. Os loteadores, para valorizar seu patrimônio e criar uma infra-estrutura mínima capaz de oferecer serviços de escritórios, pequeno comércio para suprimento básico dos novos colonos e máquinas para o beneficiamento da produção agrícola. Este modelo de fundação de vilas e comercialização de pequenos lotes rurais foi implementado no município de Urânia³.

Segundo Nardoque (2007), o que hoje constitui o município de Urânia resulta de um projeto particular de colonização efetuado por Benedito Pinto Ferreira Braga, mais conhecido como Zico Braga que era proprietário da Gleba de Terras denominada Fazenda Santa Maria,

[...] composta por um quinhão de 1.000 alqueires adquiridos no dia 5 de Junho de 1943 de Bernardino de Almeida (um dos primeiros grileiros da Ponte Pensa). Nessa propriedade havia dois povoados, conhecidos pelos nomes de Tupilândia e de Bandeirante às margens do futuro traçado da Estrada de Ferro Araraquarense. Assim, o anúncio da construção da estrada de ferro levou Zico Braga a fundar a cidade justamente pela possibilidade de ganhos imobiliários, através da venda de lotes na futura cidade e, ao mesmo tempo, da comercialização de terras rurais, através de pequenos lotes e, principalmente, pelo fato de que as terras aos arredores de Jales possuíam títulos duvidosos (NARDOQUE, 2007, p. 124).

Portanto, a colonização de terras implementada no que hoje constitui o município de Urânia deu origem a pequenas propriedades familiares baseadas na diversificação agrícola, tendo como carro chefe da economia o café e outras lavouras.

Atualmente a agropecuária não é mais a principal atividade que compõe o Produto Interno Bruto (PIB) municipal. Segundo a Fundação de Sistema Estadual de Análise de Dados a agropecuária compõe 20,94% do valor total adicionado, a indústria e o setor de serviços correspondem a 17,71% e 64,34% do valor total adicionado, respectivamente. A população do município é de 8.225 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2000, a população rural é de 1.760 habitantes e perfaz 19,94% do total, enquanto que a população urbana é de 7.065 e representa 80,06%⁴.



Das lavouras tradicionais a fruticultura: limites e possibilidades para a reprodução social da agricultura familiar no município de Urânia-SP

Até meados da década de 1980 as atividades produtivas mais importantes na MRG de Jales e no município de Urânia eram o cultivo de milho, algodão, feijão, amendoim e, principalmente, de café, que no período de 1985 a 1996 teve sua área reduzida em 81,28%. Tais cultivos eram desenvolvidos majoritariamente em pequenas propriedades com base na mão-de-obra familiar. Estes produtos, porém, passam por grande redução dos seus preços durante a década de 1980, situação que persistiu durante a década de 1990. Além disso, o aumento de produção e produtividade, que poderia compensar os baixos preços era inviabilizado pelo baixo nível tecnológico empregado nestes cultivos. Conseqüentemente, os efeitos deste cenário agrícola adverso a agricultura familiar foram a descapitalização de grande parte dos agricultores, a ampliação do êxodo rural e o deslocamento para áreas das novas fronteiras agrícolas no Centro-Oeste do país (LOCATEL, 2000).

De acordo com Locatel (2000), a partir de meados da década de 1980, em plena crise das lavouras tradicionais, iniciativas pioneiras de agricultores familiares buscando superar as dificuldades de geração de renda e a permanência no campo, acabaram por introduzir novos cultivos e atividades. Estes cultivos, antes restritos a “fundo de quintal” ganharam relevância econômica e expandiram-se nos estabelecimentos familiares, como é o caso da uva, das frutas cítricas, que atualmente são as culturas com maior valor de produção na MRG de Jales e no município de Urânia.

A fruticultura é uma atividade que se adaptou bem às pequenas propriedades rurais dos municípios da MRG de Jales. Sua demanda por mão-de-obra permitiu que muitos proprietários rurais, e/ou ex-parceiros e arrendatários que trabalhavam na cafeicultura permanecessem no campo desenvolvendo atividades agrícolas. Assim, muitas relações de trabalho, típicas da cafeicultura, foram reproduzidas na viticultura. A importância desta atividade para a manutenção da população no campo é tão evidente que nos municípios em que a fruticultura apresentou maior desenvolvimento o êxodo foi menos intenso do que nos demais.

No período entre 1985 e 1996, no conjunto da região, a redução do pessoal ocupado no campo foi de 26,88%, representando o desaparecimento de 9.834 empregos. Nesse mesmo período, nos municípios de Jales, Palmeira D'Oeste e Urânia, onde a fruticultura é mais expressiva, a redução da mão-de-obra foi de 15,77%, 22,20% e 27,63%, respectivamente, ficando abaixo ou muito próximo do índice geral da região. Já nos municípios de Dolcinópolis, Santa Albertina, Marinópolis, Santa Rita D'Oeste, Aparecida D'Oeste e Santa Fé do Sul, onde o desenvolvimento da fruticultura foi menos expressivo, a redução do pessoal ocupado foi muito mais acentuada, chegando, respectivamente a 60,99%, 45,17%, 43,94%, 41,06%, 39,79% e 38,73%, o que demonstra a importância da fruticultura na manutenção de postos de trabalho no campo (LOCATEL, 2000, p.219).

Na tabela 1⁵ são apresentadas informações sobre os principais cultivos e atividades agropecuárias e seu respectivo valor de produção no município de Urânia.

Tabela 1. Área plantada e valor de produção de algumas das principais atividades agropecuárias no município de Urânia: comparação dos anos de 1995/96 e 2006.

Culturas	Área ocupada em		Valor de produção	
	hectares em 1995/96	hectares em 2006	em mil reais em 1995/1996	Valor de produção em mil reais em 2006
Uva	162	64	3.291	1.858
Laranja	1.215	788	897	3.192
Limão	109	59	64	237
Tangerina	0,7	4	1,128	6
Manga	57	67	48	49
Café	516	85	260	242
Banana	-	23	67	Não disponível
Algodão	497	174	256	204
Milho em grão	971	362	149	543
Cana-de-açúcar	121	6	177	18
Horticultura(1)	-	-	88	1.456
Pecuária leiteira	19.727	11.014	Não disponível	1.792

Fonte: Censos Agropecuários de 1995/1996 e 2006. Organização: Flávio de Arruda Saron.

(1) Produtos da horticultura, abrange o cultivo de várias culturas a exemplo de: hortaliças, e olerícolas (quiabo, tomate, berinjela, jiló etc.).

A tabela 1 mostra que a pecuária leiteira é a atividade com terceiro maior valor de produção. Trata-se de uma atividade tradicional que é desenvolvida desde o início da

colonização. Segundo Clemente (2006), a produção leiteira na região de Jales é pouco expressiva e possui baixos níveis de especialização, visto que boa parte dos produtores também desenvolve outras culturas e atividades agropecuárias.

A horticultura também é uma atividade expressiva, não em relação a área ocupada, mas bastante representativa no valor de produção, sendo a quarta atividade que mais gera riquezas no espaço rural do município. Mas, as culturas de frutas são as mais representativas no valor de produção referentes aos dois censos agropecuários. No censo agropecuário de 1995/1996 a uva era a cultura com maior valor de produção e a laranja a segunda, enquanto que no censo de 2006 as posições se inverteram. Esta conjuntura foi constatada em nossa pesquisa de campo, destacando-se dentre as principais atividades agropecuárias desenvolvidas a fruticultura, a pecuária leiteira e de corte e o cultivo de olerícolas.

No conjunto de agricultores familiares pesquisados a fruticultura é a atividade mais relevante, 73,6% deles cultivam algum tipo de frutífera, 50,8% dos agricultores desenvolvem a viticultura e 28,5% cultivam laranja. Considerando-se apenas os produtores fruticultores, a uva é cultivada por 69,6% deles e a laranja por 39,1%. Outras frutíferas, tais como a pinha, atemóia, tangerina, limão e caju também são cultivadas pelos pesquisados, porém em menor proporção.

O cultivo de olerícolas, a pecuária leiteira e de corte, embora sejam menos expressivas no conjunto dos agricultores familiares pesquisados, também se constituem em atividades importantes, havendo, inclusive, agricultores que dependem exclusivamente de apenas uma dessas atividades. A olericultura está presente em 36,5% das unidades produtivas e a pecuária leiteira e de corte em 58,7%. Há ainda produtores que cultivam o café, mas estes representam apenas 3,2% do número de produtores pesquisados, os quais também desenvolvem outras atividades na unidade produtiva.

Na tabela 2 são apresentados alguns dados referentes a participação de cultivos/ou atividades na geração de renda do conjunto de agricultores familiares pesquisados.

De acordo com a tabela 2, verifica-se a relevância que a viticultura, a olericultura e a pecuária leiteira apresentam na composição da renda dos produtores familiares e também o quanto a pecuária tem um papel secundário, mesmo representando a importância de 90 a 100% na composição da renda para 4,8% dos produtores familiares pesquisados.

Tabela 2. Geração de renda por cultura(s)/ou atividade(s) principais entre os agricultores familiares pesquisados no município de Urânia-SP.

Culturas/ou atividade	Proporção da renda obtida	Número de Agricultores que desenvolvem cultura/ou atividade	Representatividade da renda (%)
Uva	90 a 100%	10	15,9
	60 a 90%	13	20,6
	30 a 60%	8	12,7
	10 a 30%	1	1,6
	0 a 10%	-	-
	Total		32
Pecuária leiteira	90 a 100%	3	4,8
	60 a 90%	-	-
	30 a 60%	7	11,1
	10 a 30%	3	4,8
	0 a 10%	6	9,5
	Total		19
Olerícolas	90 a 100%	-	-
	60 a 90%	3	4,8
	30 a 60%	3	4,8
	10 a 30%	8	12,7
	0 a 10%	2	3,2
	Total		16
Pecuária de corte	90 a 100%	-	-
	60 a 90%	2	3,2
	30 a 60%	-	-
	10 a 30%	-	-
	0 a 10%	9	14,3
	Total		11
Laranja⁶	90 a 100%	1	1,6
	60 a 90%	-	-
	30 a 60%	2	3,2
	10 a 30%	3	4,8
	0 a 10%	-	-
	Total		6

Fonte: Pesquisa de campo, janeiro de 2010. Organização: Flávio de Arruda Saron.

Tanto a pecuária leiteira como a de corte possuem os mais altos índices (9,5% e 14,3% para pecuária leiteira e de corte, respectivamente) dentre as atividades que contribuem com até 10% na composição da renda, ou seja, a menos representativa.

A viticultura, por sua vez é a atividade que mais contribui na composição de renda dos agricultores familiares, para 15,9% e 20,6% dos agricultores pesquisados ela é responsável por 90 a 100% e 60 a 90% da renda total, respectivamente. As olerícolas não ultrapassam a 90% da renda total de nenhum dos agricultores familiares pesquisados, mas 4,8% deles dependem de 60 a 90% desta atividade para compor sua renda, e outros 4,8% dependem entre 30 e 60%. Há agricultores que obtém renda a partir do cultivo de outras culturas como o caju, a pinha, a atemóia, o café, mas estes representam a menor parcela.

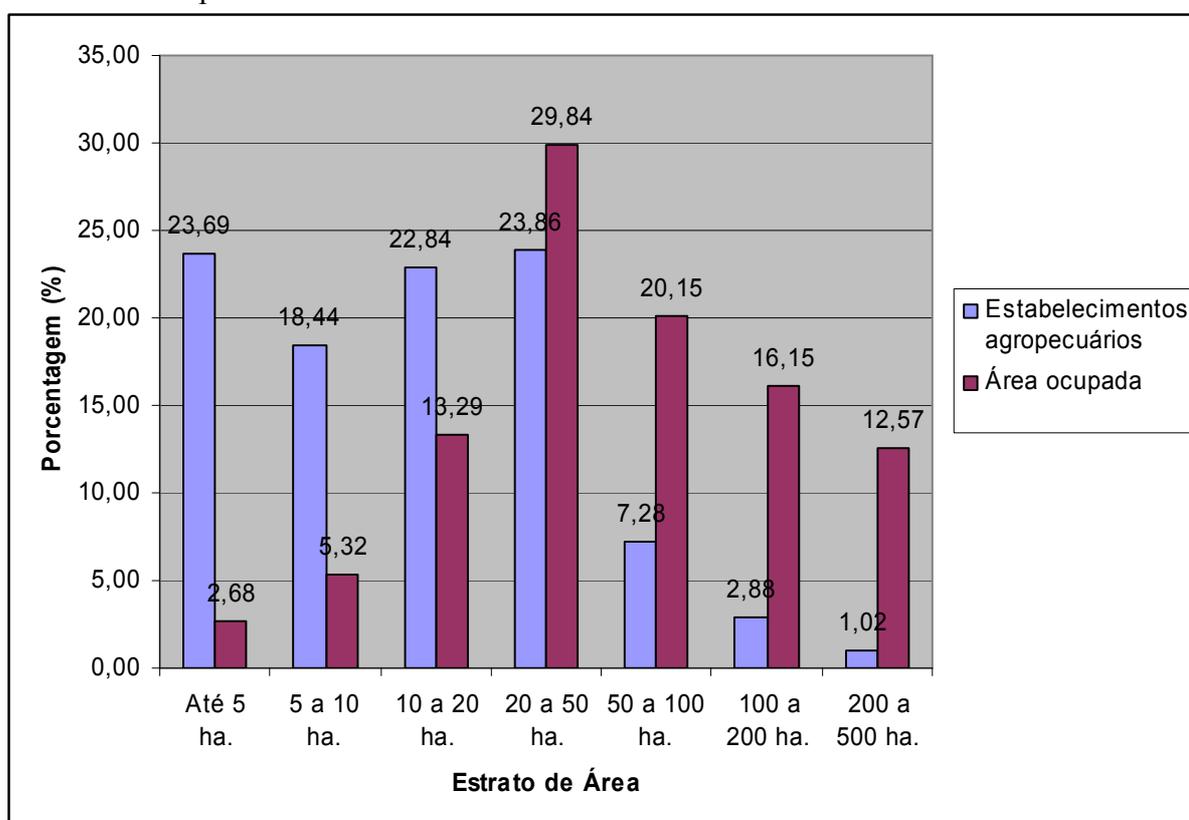
Está claro que da década de 1980 até os dias atuais as lavouras tradicionais entraram em decadência, sendo substituídas em partes pela fruticultura, olericultura e pecuária na MRG de Jales, conforme demonstra Locatel (2000 e 2004). Porém, as principais atividades agropecuárias geradoras de valor continuam sendo desenvolvidas em pequenas propriedades, com base no trabalho familiar. Portanto, não há mudanças na estrutura fundiária desconcentrada que caracteriza o município de Urânia, e nem mesmo alterações na base social do campo, formada por agricultores familiares. Embora tenha havido a redução no número de parceiros e arrendatários.

Os dados do Censo Agropecuário de 2006 corroboram estas afirmações. Verifica-se no gráfico 1 o grau de desconcentração fundiária existente no município. O estrato de área compreendido entre 20 a 50 hectares engloba o maior número de estabelecimentos agropecuários e área ocupada, perfazendo 23,9% e 29,8%, respectivamente. Os estratos de áreas entre 50 a 100 hectares também são representativos, tanto em número de estabelecimentos agropecuários como em área ocupada. O caráter desconcentrado da estrutura fundiária do município de Urânia é reforçado pelo fato dos estabelecimentos agropecuários com até 100 hectares perfazerem 96,1% do número e 71,3% da área. Além disso, não existem estabelecimentos agropecuários com área superior a 500 hectares, o que caracteriza um município de estrutura fundiária altamente desconcentrada.

Ainda com base nas informações do Censo Agropecuário de 2006, verifica-se que o número de pessoas empregadas em estabelecimentos agropecuários explorados

por agricultores familiares representava 67%, enquanto que o pessoal ocupado em estabelecimentos explorados pela agricultura empresarial perfaziam 33% do total. Dentre os 541 estabelecimentos agropecuários existentes, 413 (76,34%) caracterizam-se como agricultura familiar, e 128 (23,66%) como agricultura empresarial, denotando assim a importância e representatividade da agricultura familiar no município de Urânia.

Gráfico 1. Número de Estabelecimentos agropecuários e Área ocupada por Estrato de Área no município de Urânia – 2006.



Fonte: Censo Agropecuário de 2006. Organização: Flávio de Arruda Saron.

Não houve grandes alterações no caráter desconcentrado da estrutura fundiária e no trabalho familiar, mas a introdução da fruticultura representou mudanças qualitativas na agricultura, ela foi responsável pelo surto de modernização agrícola verificado a partir da década de 1980. Foi uma modernização que, ao contrário de outras regiões, não contou com o apoio direto do Estado, pois ela foi promovida por iniciativa dos próprios fruticultores⁷, os quais se viram induzidos a adotarem novas práticas agrícolas em função da nova atividade. Dessa forma, a utilização de fertilizantes químicos e

orgânicos, biocidas, irrigação que não eram empregados anteriormente, passaram a ser utilizados, ainda que restritamente (LOCATEL, 2000 e 2004).

A modernização provocada não só pela expansão da fruticultura, mas também da horticultura/olericultura e, em menor grau, da pecuária leiteira tem sido paulatinamente incorporada desde a década de 1980. Ou seja, amplia-se a ligação da agricultura com o capital industrial e financeiro.

Locatel (2000) já constatava que a fruticultura é uma atividade em que a renda da terra é em grande parte drenada para outros setores da economia, principalmente para as indústrias produtoras de insumos químicos e atravessadores. Porém, as principais estratégias de reprodução social de base agrícola⁸ empreendidas pelos agricultores familiares no município de Urânia, sejam fruticultores ou horticultores/olericultores vão na direção de ampliar as ligações entre a agricultura com outros setores, fomentando a transferência de renda.

Os agricultores pesquisados declararam que estão buscando ampliar a produção e a produtividade por meio do investimento em tecnologia, o que implica em ampliar o seu grau de mercantilização. Eles também têm procurado reduzir os dispêndios com mão-de-obra que tem se tornado escassa no município. A seguir são reproduzidos trechos contendo declarações de produtores em relação ao direcionamento dos investimentos nas propriedades.

Primeiro de tudo é a gestão porque você tem que saber administrar o que você ganha e o que você gasta e investir em tecnologia (...) Hoje se a pessoa não empregar um pouco de tecnologia, você tem que ter, como é que fala produtividade alta, numa área pequena pra você reduzir custo pra sobrar alguma coisinha porque se não (...) que nem no nosso caso aqui, nós tiramos 250 litros de leite em 3 alqueires de terra, tem gente que tem 30 alqueire e não tira isso aí, então quer dizer, se você for ver a área que você têm, talvez você investe em tecnologia, então você consegue aumentar a produção, você gasta, só que sobra uma área. Hoje o nosso pasto se fosse solteiro e nós não tivesse esses piquete aí nós tínhamos que usar o sítio inteiro e ainda não dava conta, quer dizer, mas aí sobra um espaço pra gente plantar uma uva, sobra espaço pra nós plantar uma laranja. Você investe um pouquinho em tecnologia então você gasta, não é barato, só que você consegue diminuir um pouco o custo e consegue aumentar a produtividade (J.D., 40 anos).

Sobre a modernização da agricultura em São Paulo, Martins (1975) considera que há dois tipos: a

[...] “artificial” e empresarial. A primeira ocorre quando a modernização apóia-se num raciocínio que não leva em conta os requisitos de multiplicação do capital. A segunda ocorre quando as condições fundamentais para a adoção de uma nova prática obedecem a imperativos do capital. É preciso distinguir, também, dois tipos de produtores rurais, entendidos aqui como aqueles sujeitos que estão na posição de tomar decisões. O primeiro é o produtor não empresário, que decide em função de motivos que só acidentalmente podem coincidir com motivos empresariais. O segundo é o empresário, que organiza a produção, orientado pelas probabilidades de acréscimo de capital (MARTINS, 1975, p. 41).

Mais adiante, o autor complementa que “a modernização não produz o empresário e que nem toda a persistência de padrões costumeiros de utilização de fatores de produção é anti-empresarial” (MARTINS, 1975, p. 41).

A agricultura familiar no município de Urânia mescla aspectos empresariais e não-empresariais, uma vez que os níveis de capitalização e empreendedorismo são muito variáveis. A fruticultura, a horticultura/olericultura e a pecuária leiteira são atividades que demandam grandes investimentos, sendo a gestão racional da unidade produtiva um elemento importante.

Dentre os produtores pesquisados, 11⁹ deles (17,6%) perderam parte do patrimônio em virtude de terem contraído dívidas para fazer investimentos na viticultura, enquanto que 13¹⁰ (20,8%) produtores pesquisados adquiriram terras nos últimos anos. Destes os pesquisados, há dois casos emblemáticos, nos quais os agricultores conseguiram adquirir terras com base no trabalho desenvolvido como parceiros no cultivo da uva, sendo que um deles trabalha juntamente com seus dois filhos (mantendo três famílias) em uma propriedade de 16,8 hectares.

O que podemos concluir das duas situações antagônicas mencionadas acima é que tende a permanecer no campo e a oferecer melhores condições para a sucessão na agricultura familiar o agricultor que possuir um perfil mais empreendedor. O que é ratificado pelas declarações dos agricultores, conforme segue:

Eu acho que a agricultura é uma coisa boa pro cara trabalhar e se você pega uma agricultura boa, uma parreira, uma laranja bem tocadinha dá uma renda boa no final do ano e não precisa sair pra longe pra trabalhar, menos risco de vida, eu enxergo assim (F.D.F, 39 anos).

[...] hoje na agricultura, se você tiver meios para trabalhar, você tem uma vida, eu acho que uma vida bem mais gostosa que na cidade, tranquilo. Você come bem, dá pra você comer bem, beber bem, vestir bem, ter carro, toda mordomia que você tem na cidade, ar condicionado, computador. (...) Tem que saber trabalhar, tem que saber investir o dinheiro, não é você pegar o dinheiro esparramar ele, depois você não junta mais (M.A.I, 37 anos).

[...] a maioria dos agricultores hoje, você tira poucos aí que tem uma boa renda da agricultura, um pouco talvez falta um pouco de inteligência, as pessoas vive muito naquele tempo antepassado, muita gente eu falo, e hoje é diferente, têm que ser diferente (W.U, 28 anos).

Devido a pequena dimensão dos estabelecimentos familiares no município de Urânia, a permanência no campo depende do desenvolvimento de atividades que gerem maior rentabilidade por área cultivada e que absorva a mão-de-obra da família.

O que se pode concluir da realidade agrária do município de Urânia é que as novas atividades introduzidas/e ou ampliadas a partir da década de 1980 e mantidas no decorrer das décadas de 1990 e 2000 constituíram-se em estratégias para a permanência no campo. Porém, com o advento destas atividades a reprodução social da agricultura familiar não se tornou isenta de dificuldades.

A maior interação da agricultura familiar com o mercado esbarra em alguns gargalos, um deles está relacionado com a impotência do agricultor frente às imposições do capital comercial e industrial. O trecho extraído de um depoimento do produtor reproduzido a seguir mostra as condições desiguais de relacionamento da agricultura com os demais setores, e a dificuldade em reverter esta situação.

O problema principal nosso, quando você vai na Agromec {empresa que comercializa insumos, fertilizantes e defensivos agrícolas}, você vai no supermercado, que [...] você fala? Você vai comprar um produto, quanto que eu tenho que pagar, não é? Qual é o preço disso aqui? Na roça o cara vem aqui e fala ó eu te pago tanto nessa laranja, ele não fala quanto você quer. [...] O agricultor de modo geral, o citricultor, é todo agricultor {que} não tem voz ativa pra isso aí, eu falo, eu quero tanto, não o cara chega e coloca o preço no seu produto, você não fala ó eu quero tanto, não o cara fala eu pago tanto e acabou, você não tem voz ativa pra isso aí, esse aí é o principal problema do agricultor hoje na roça [...] se você [...] não entregar ele chega ali no vizinho e o vizinho entrega (L.C.S, 56 anos).

As palavras do agricultor sintetizam um fato corriqueiro na agricultura brasileira, que é a sua subordinação aos capitais industrial, comercial e financeiro. Nesse sentido, analisamos as características, os aspectos e as relações dos agricultores familiares no município de Urânia como parte integrante da dinâmica do desenvolvimento capitalista do campo brasileiro. Sobre a lógica deste desenvolvimento, Oliveira (2001), lembra que no

[...] processo de desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo no campo é que se está diante da sujeição da renda da terra ao capital. O capital, portanto, não expande de forma absoluta o trabalho assalariado (sua relação de trabalho típica) por todo campo e lugar, destruindo de forma total e absoluta o trabalho familiar camponês. Ao contrário, ele cria e recria o trabalho familiar camponês para que a produção de capital seja possível e, com ela, a acumulação possa aumentar. Assim, esse processo gera ao mesmo tempo a expansão do trabalho assalariado nas grandes e médias propriedades e o trabalho familiar camponês nas pequenas propriedades e estabelecimentos (OLIVEIRA, 2001, p. 481).

Assim, verifica-se o município de Urânia representa uma situação de compatibilidade da agricultura familiar e o capital. Ou seja, a maior interação da agricultura familiar com o mercado não acarretou na eliminação de relações não-capitalistas, que a caracterizam. Porém, a manutenção da agricultura familiar não escapa aos imperativos do capital, qual seja: transferência de renda para outros setores, a exemplo do capital industrial e comercial.

Nesse sentido, concordamos com Schneider; Nierdele (2008), quando afirmam que:

O processo de mercantilização crescente da vida social e econômica leva a uma crescente interação e integração das famílias ao mercado. Como resultado, reduz-se consideravelmente a sua autonomia, já que passam a depender da compra de insumos e ferramentas para produzir e da venda da produção para arrecadar dinheiro que lhes permita reiniciar e reproduzir o ciclo. Nesse contexto, as estratégias de reprodução social das famílias rurais tornaram-se cada vez mais subordinadas e dependentes do exterior, quer seja dos mercados de produtos ou mesmo dos valores e da cultura (SCHNEIDER; NIERDELE, 2008, p. 994).

Cabe ressaltar que em certa medida os agricultores familiares também são sujeitos desse processo ao buscarem uma estratégia de reprodução social, embora o mercado possa impor condições de produção e definir o tipo de produto. As iniciativas dos agricultores familiares no município de Urânia se direcionam para satisfazer estas demandas, a fim de que mais lucro e renda sejam obtidos na unidade produtiva. Portanto, acreditamos que os agricultores familiares não são apenas sujeitos passivos nesta interação com o mercado e a sociedade capitalista, mas são também sujeitos ativos.

Diante do esgotamento das atividades desenvolvidas até a década de 1980, a substituição dos cultivos tradicionais por atividades como a fruticultura e a horticultura/olericultura não ocorreu de forma planejada, constituindo-se em uma necessidade imediata para garantir a própria sobrevivência, posteriormente a permanência no campo e na atividade agrícola com perspectivas de criar condições para

a sucessão na propriedade agrícola ou possibilitar a inserção profissional dos filhos fora da propriedade e da agricultura.

Posteriormente, assegurada a manutenção do estabelecimento familiar e consolidada a adaptação aos novos cultivos e atividades, o agricultor familiar dedica-se a aumentar a sua eficiência produtiva, com vistas a obter maior renda. Se por um lado, estas atividades constituíram-se em uma possibilidade de ampliar a renda, por outro representou uma maior suscetibilidade a exploração pelo capital.

Na agricultura familiar, de cada R\$1,00 gerado, R\$0,18 acaba nas mãos de quem comercializa sementes, adubos e insumos, outros R\$0,70 para quem adquirir e industrializa ou comercializa a produção e apenas R\$0,12 sobra para o agricultor (GUANZIROLI; CARDIM, 2000). Este quadro desfavorável não foge da realidade da agricultura familiar no município de Urânia, e o cenário que se apresenta é que: “Mesmo havendo essa sujeição da renda da terra ao capital, a fruticultura é que tem propiciado melhores condições para a reprodução dos pequenos produtores e, ainda melhora nas condições sociais e de trabalho” (LOCATEL, 2000, p.174).

Portanto, agricultura familiar no município de Urânia tem se mantido nos marcos ditados pelo mercado. A interação da agricultura familiar com o mercado se estreitou na medida em que alteraram-se os principais cultivos das unidades de produção familiar a partir da década de 1980.

Considerações finais:

A substituição da cafeicultura e das lavouras tradicionais pela fruticultura, horticultura/olericultura e, em menor grau, pela pecuária leiteira implicou em profundas mudanças da agricultura familiar no município de Urânia. Porém, a desconcentração fundiária, a relevância da agricultura familiar e a presença de relações não capitalistas no campo, que caracterizavam o espaço rural até a década de 1980, ainda permanecem.

As principais mudanças que envolvem a agricultura familiar estão relacionadas a sua maior interação com o mercado. Se até a década de 1980 agricultores desprovidos de perfil empresarial conseguiam reproduzir-se socialmente. Atualmente, as principais atividades agropecuárias têm demandado um agricultor com perfil cada vez mais

empresarial. E é este agricultor que tende a permanecer e oferecer as melhores condições para a sucessão na unidade produtiva familiar.

A fruticultura, a horticultura/olericultura e pecuária leiteira representaram uma possibilidade para que os agricultores familiares permanecessem no campo, mas acentuou a sua subordinação aos capitais industrial, comercial e financeiro. De toda forma, é difícil imaginar a reprodução social da agricultura familiar no futuro próximo fora destas atividades.

É importante que a busca por maior autonomia na condução da produção e principalmente da comercialização façam parte do repertório de estratégias dos agricultores familiares no município de Urânia, pois a redução da dependência externa é capaz de assegurar condições mais sólidas para a reprodução social. Nesse sentido, a união dos agricultores em torno de organizações coletivas é de grande importância.

¹ Neste artigo é apresentada parte dos resultados obtidos por meio da realização de pesquisa de iniciação científica, realizada com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A referida pesquisa intitulada “As estratégias de reprodução social dos produtores familiares no município de Urânia-SP” foi empreendida pelo primeiro autor e orientada pelo segundo, e resultou na elaboração da monografia para a obtenção do título de bacharel pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, a qual foi defendida no mês de novembro de 2010.

² Considerou-se como agricultores familiares para fins de aplicação de formulários os proprietários, arrendatários, parceiros, comodatários, entre outros que tivessem até dois funcionários permanentes e explorações agrícolas com até quatro módulos fiscais, que no município de Urânia equivale a 104 hectares. Está é a regra básica da metodologia adotada pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para a concessão de financiamentos. Em relação a amostragem, a seleção do número de agricultores familiares para a aplicação de formulários equivale a 10% do número das Unidades Produtivas Agropecuárias (UPAs) em que o proprietário trabalha com familiares, de acordo com o Levantamento Censitário das Unidades Produtivas Agropecuárias do Estado de São Paulo (LUPA) realizado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Maiores detalhes da nossa pesquisa de iniciação científica, ver Saron (2010).

³ Sobre a estratégia de fundação de cidades como referencial para o loteamento das Glebas, ver Nardoque (2007). Em seu estudo o autor verificou que a partir da implementação de uma verdadeira “fabrica de cidades” motivada pelos negócios imobiliários que constituiu-se a rede urbana na MRG de Jales.

⁴ O Censo Demográfico de 2010 indicou população total do município de 8.836 habitantes, mas ainda não discriminou a população urbana e rural.

⁵ Para a análise dos dados contidos na tabela 1 é preciso levar em conta a emancipação do município de Santa Salete, pois no censo agropecuário de 1995/1996 foi computada a área do referido município. No censo de 1995/1996 a área do município de Urânia era de 27.377,23 hectares, enquanto que no censo agropecuário de 2006 a área do município foi de 14.635 hectares.

⁶ Faz-se uma ressalva porque 10 agricultores (15,8% do total de produtores e 55,5% dos produtores que cultivam laranja) relataram que seus pomares ainda não estão produzindo, logo esta cultura não contabilizou em suas rendas, o que virá a ocorrer nos próximos anos. Tudo isso demonstra a relevância numérica desta cultura. Acrescenta-se que no caso da pecuária, considera-se apenas os casos em que esta atividade contribui no rendimento do agricultor.

⁷ O cultivo de frutas como a uva requer mão-de-obra qualificada e especializada para os tratamentos culturais exigidos, o acompanhamento agrônomo também é de extrema importância, pois trata-se de uma cultura muito exigente em termos de fertilidade e nível de umidade do solo. Assim, a análise e a correção dos solos, a utilização de fertilizantes químicos e orgânicos e uso de irrigação são cruciais para a condução do processo produtivo. Além disso, é uma cultura susceptível ao ataque de diversas pragas, e por isso o uso freqüente de biocidas é outro item fundamental. Os cultivos cítricos, embora menos exigentes em mão de obra exigem a aplicação de fertilizantes e biocidas, do mesmo modo que a pinha, a atemóia, o caju dentre outras frutas cultivadas na região.

⁸ Estamos priorizando a discussão das estratégias de base agrícola, que no conjunto de agricultores familiares pesquisados se constituem na mais importante. A pluriatividade da agricultura familiar no município de Urânia está associada à escassez e necessidade de buscar externos para investir na unidade produtiva (SARON, 2010). O conceito de estratégias envolve conceitos centrais como: “a escolha, o poder, a interação social, a reprodução, e suscita a discussão sobre o tipo de ação, racional ou não racional, que é empreendida por aqueles que colocam em prática as estratégias” (SCHNEIDER, 2004, p.108). As estratégias, portanto se desdobram em decisões e ações práticas que buscam atingir o objetivo do projeto familiar e em termos práticos está relacionado aos aspectos produtivos, de gestão e administração, de comercialização, permeados pela cultura, pelos valores, parentesco, dentre outros elementos (SANT’ANA, 2003).

⁹ A exceção de dois produtores que sofreram calote, e assim a gestão da propriedade deve ser relativizada.

¹⁰ Três destes produtores compraram terras com renda provenientes de atividades não agrícolas, e assim retornaram a atividade agrícola.

Referências:

COORDENADORIA DE ASSISTENCIA TÉCNICA INTEGRAL - CATI.

Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br>>. Acesso em: 17/10/2009.

CLEMENTE, Evandro Cezar. **Formação, Dinâmica e Reestruturação da cadeia produtiva do leite na região de Jales.** 2006, 196f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE – **Informações Municipais.** Disponível em: <<http://www.seade.sp.gov.br>>. Acesso em 10/03/2010.

GUANZIROLLI; Carlos E.; CARDIM, Silvia E. de C. S (Coord.). Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica. - INCRA/FAO Brasília: MDA, 2000. Disponível em: <<http://deser.org.br>>. Acesso em 08/08/2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censos Agropecuários de 1995/1996 e 2006.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 08/03/2010.

_____. **Censo Demográfico de 2000.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 05/03/2010.

LOCATEL, Celso Donizete. **Modernização da Agricultura, Políticas Públicas e Ruralidade: mudanças e permanências na dinâmica rural das microrregiões geográficas de Jales e Fernandópolis-SP.** 2004, 472f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente.

_____. **O desenvolvimento da fruticultura e a dinâmica da agropecuária na região de Jales-SP.** 2000, 272f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo:** estudos sobre as contradições da sociedade agrária do Brasil. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo.** 2ª Ed. Tradução de Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec & Polis. 1998.

NARDOQUE, Sedeval. **Renda da terra e produção do espaço urbano em Jales-SP.** 2007. 445f. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Rio Claro.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil.** 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2001, p. 465-534.

SANT’ANNA, Antonio Lázaro. **Raízes na terra: as estratégias dos produtores familiares de três municípios da mesorregião de São José do Rio Preto (SP),** 2003. Tese (Doutorado em Sociologia) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara.

SARON, Flávio de Arruda. **Caracterização e dinâmica da produção familiar no município de Urânia:** perspectivas de permanência e reprodução social. 2010. 174f. Monografia (Bacharelado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente.

SCHNEIDER, Sérgio. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar.** 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. ; NIEDERLE, Paulo. A. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In: FALEIRO, F.G ; FARIAS NETO, A.L.. (Org.). **Savanas:** desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. 1ª ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008, v., p. 989-1014. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr>. Acesso em 01/03/2010.

Recebido em 27/10/2011 Aceito para publicação em 26/01/2012.
